

PIP – PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

INTEGRAÇÃO

uma urgência permanente

Profa. Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben

Diretora da MAGISTRA

Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional dos
Educadores de MG

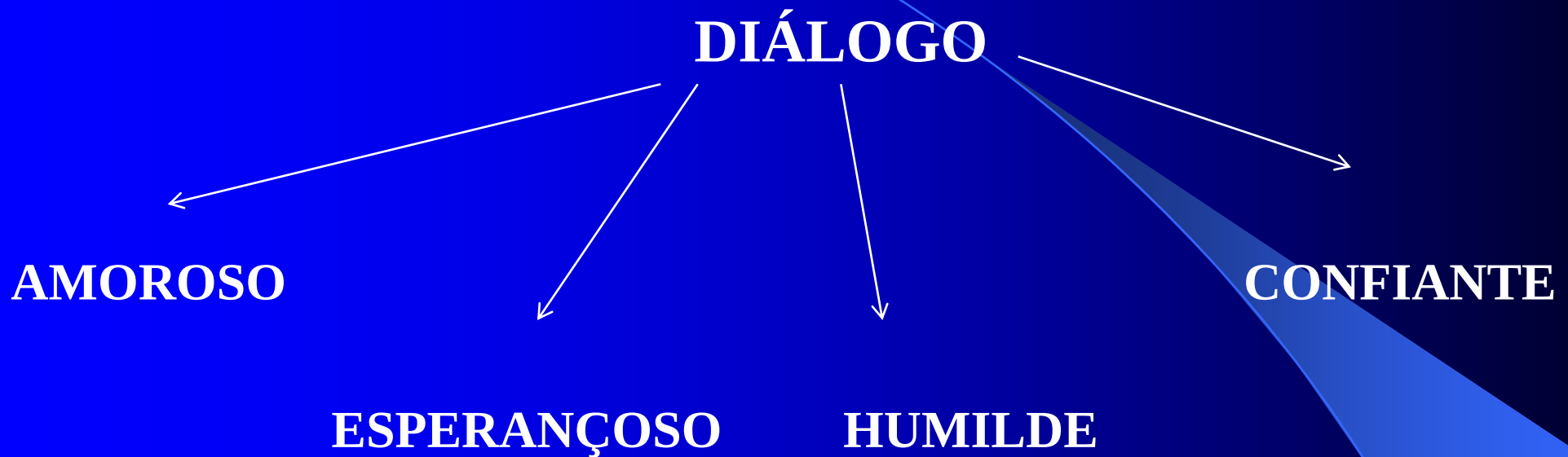
**“ENSINAR EXIGE COMPREENDER QUE A EDUCAÇÃO É UMA
FORMA DE INTERVENÇÃO NO MUNDO.”**

Intervenção que, além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos, implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento[...]

Ao reconhecer que, precisamente porque nos tornamos seres capazes de observar, de comparar, de avaliar, de escolher, de decidir, **de intervir**, de romper, de optar, nos fizemos seres éticos e se abriu para nós a probabilidade de transgredir a ética, jamais poderia aceitar a transgressão como um direito, mas como uma possibilidade.

PAULO FREIRE
(Pedagogia da autonomia, 1998)

COMO ?



“... o diálogo tem estímulo e significação: pela crença no homem e nas suas possibilidades, pela crença de que somente chego a ser eu mesmo quando o demais chegarem a ser eles mesmos.”

PAULO FREIRE

(Educação como prática da liberdade, 1980)

COMO ?

“A prática de pensar a prática e de estudá-la leva à percepção anterior e ao conhecimento do conhecimento anterior que, de modo geral, envolve um novo conhecimento”.

Por isso que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.

(FREIRE. 1993)

ESCOLA = LUGAR DA AÇÃO EDUCACIONAL

O ALUNO APRENDEU O QUE FOI ENSINADO?

Mas... O QUE ESTÁ SENDO ENSINADO NAS ESCOLAS?

O QUE O PROFESSOR ENSINOU?

Mas... O QUE ELE DESEJAVA ENSINAR?

O QUE UMA CRIANÇA OU JOVEM TEM CONDIÇÕES DE
APRENDER É O QUE ESTÁ SENDO ENSINADO A ELA?

O QUE DEVE SER ENSINADO E APRENDIDO?

**CADA ESCOLA APRENDE E ENSINA COISAS DIFERENTES!
CADA PROFESSOR ENSINA O QUE DESEJA, DO JEITO QUE
DESEJA!**



O QUE SE VAI AVALIAR?

Caráter contraditório da realidade



≠ modos de ver e de interpretar

A construção de uma ação envolve a capacidade de entender o campo de valores que estruturam, historicamente, determinado contexto

O FRIO PODE SER QUENTE?

AUTORA: JANDIRA MASUR

O FRIO PODE SER QUENTE?

As coisas têm
muitos jeitos de ser



Depende do jeito da
gente ver



**O comprido pode ser
curto**

**e o pouco
pode ser
muito**



1X0



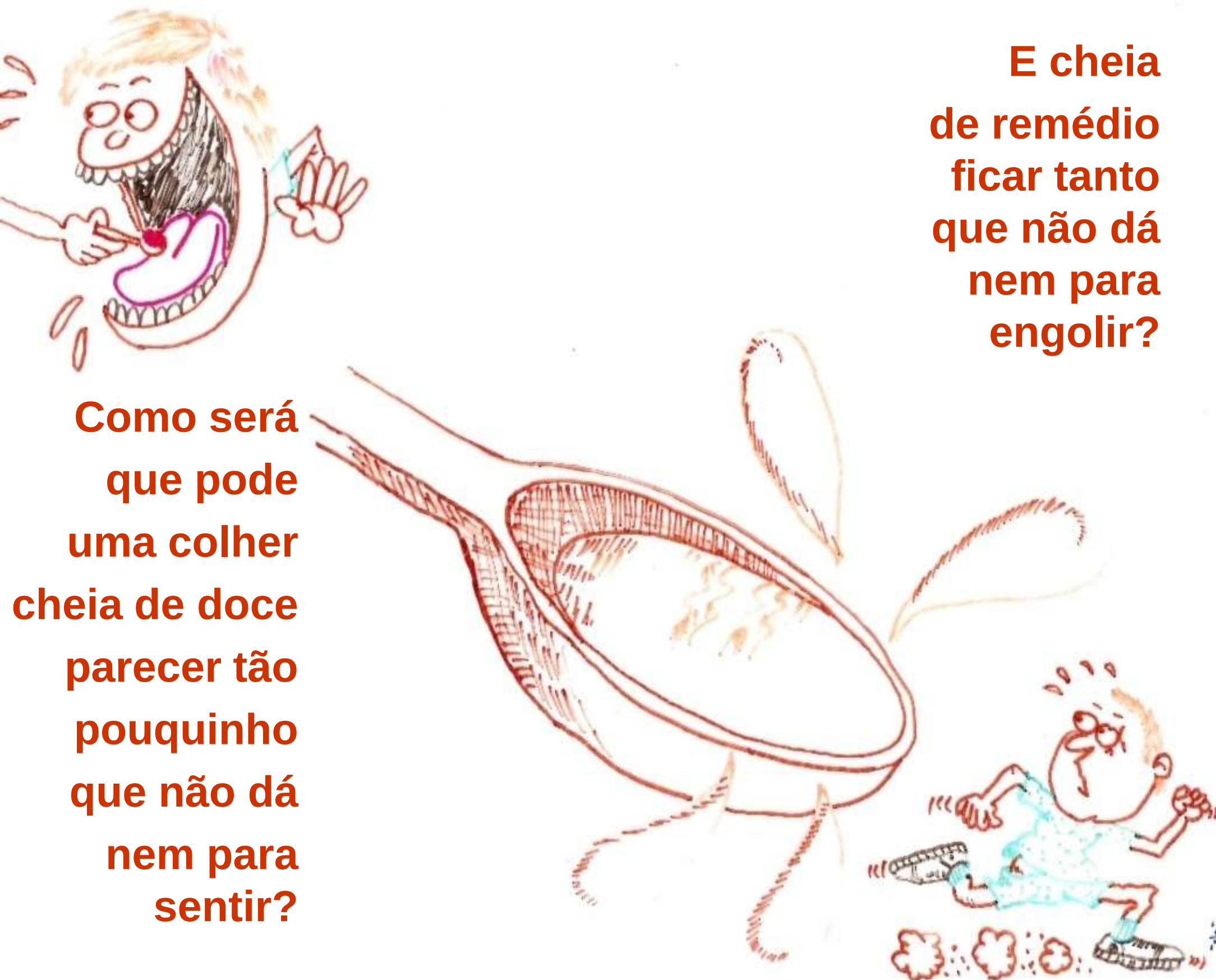
E o doce pode ser
amargo



O fino pode ser
redondo

**E cheia
de remédio
ficar tanto
que não dá
nem para
engolir?**

**Como será
que pode
uma colher
cheia de doce
parecer tão
pouquinho
que não dá
nem para
sentir?**



**Uma
árvore
é tão grande
se a gente
olha lá
para cima**



**Mas
do alto de
uma montanha
ela parece
tão pequeninha**



**Grande
ou pequena
depende do quê?
Depende de onde
a gente vê**

**Quem já
se queimou
num pedaço
de gelo**



**e sentiu
muito frio
depois de um
banho quente**



**não pode
se espantar
do frio
poder queimar
e o quente
também esfriar**

O comprido pode ser curto
o fino poder redondo
Parece mesmo que no fim
o bom pode ser ruim
E neste caso por que não
o ruim também poder ser bom?

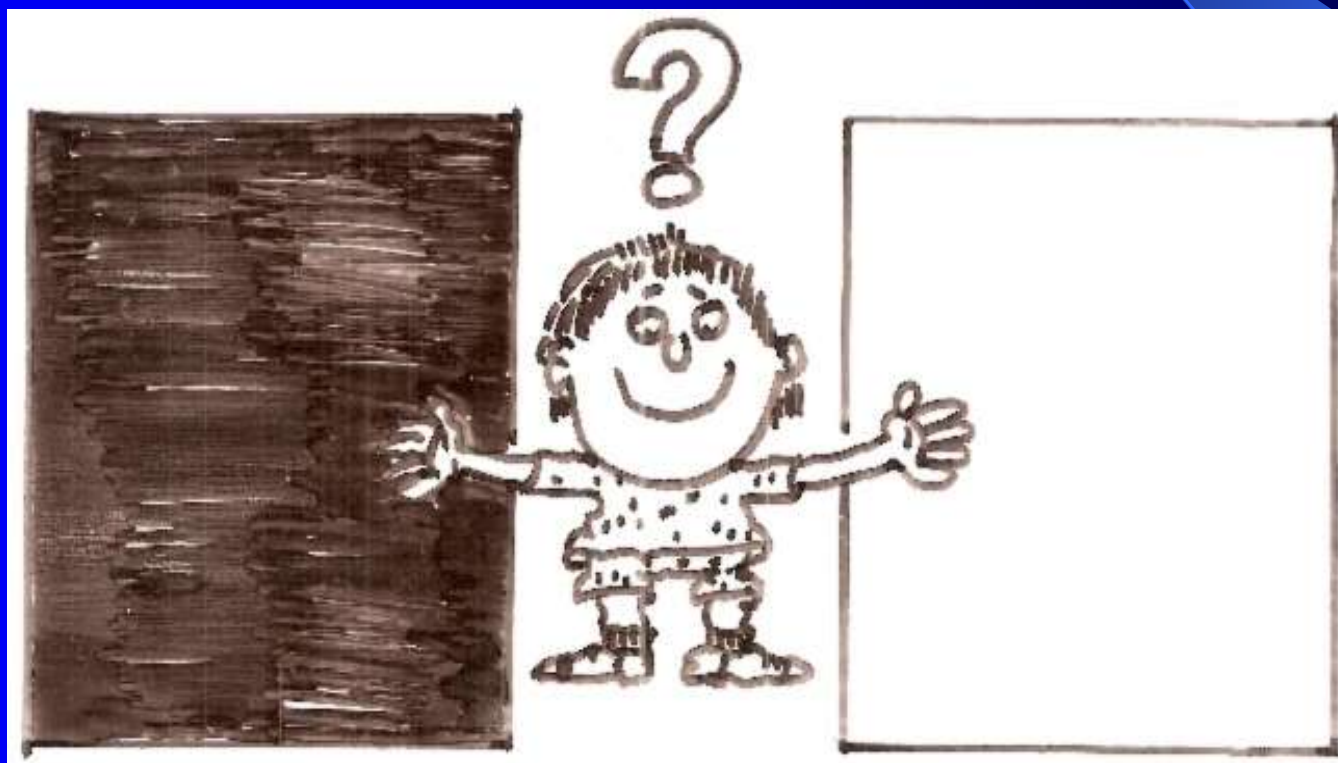
Curto e comprido
Bom e ruim
Vazio e cheio
Bonito e feio

São jeitos
das coisas ser
Depende do jeito
da gente ver



1X0

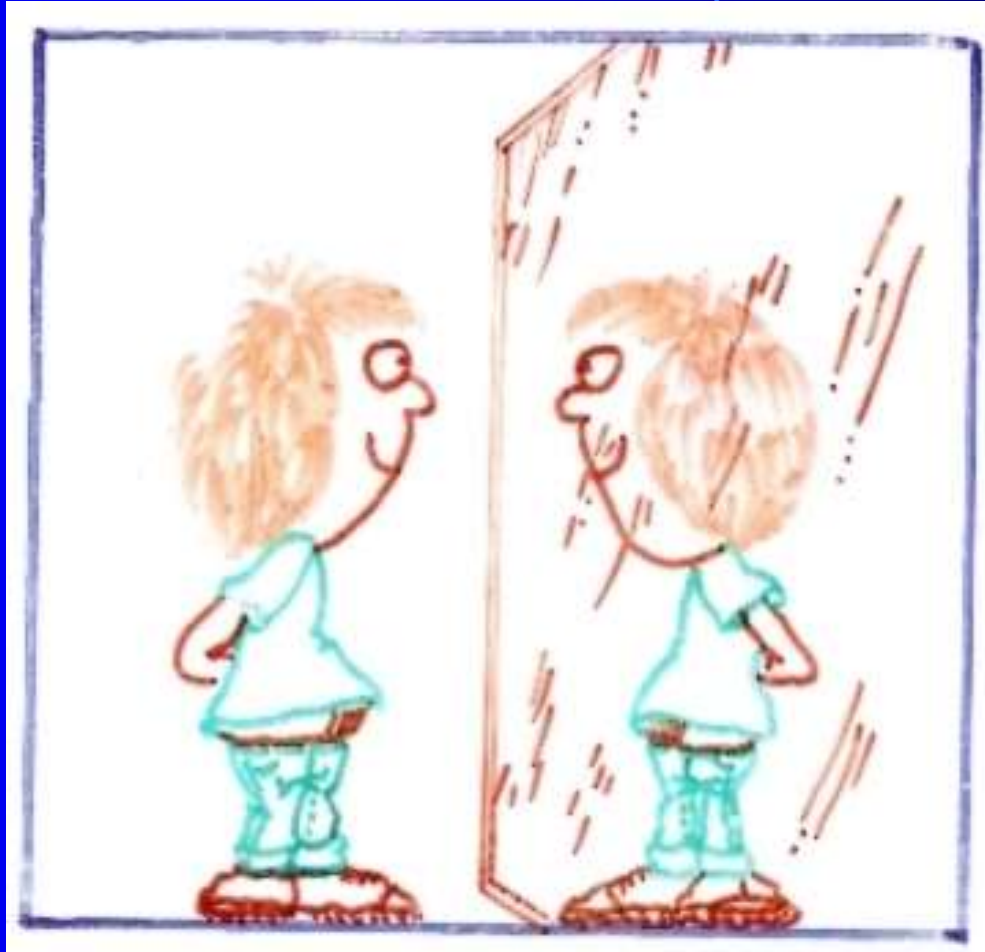
O
pouco
pode ser
muito
O
quente
pode ser
frio



Será
que tudo
está
no meio

e não existe
só o bonito
ou
só o feio?

**Ver
de um jeito agora
e de outro jeito
depois**



**Ou
melhor ainda
ver na mesma hora
os dois**

Todo professor carrega uma prática de vida e uma história concreta

“Outro saber fundamental à experiência educativa é o que diz respeito à sua natureza. Como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho.

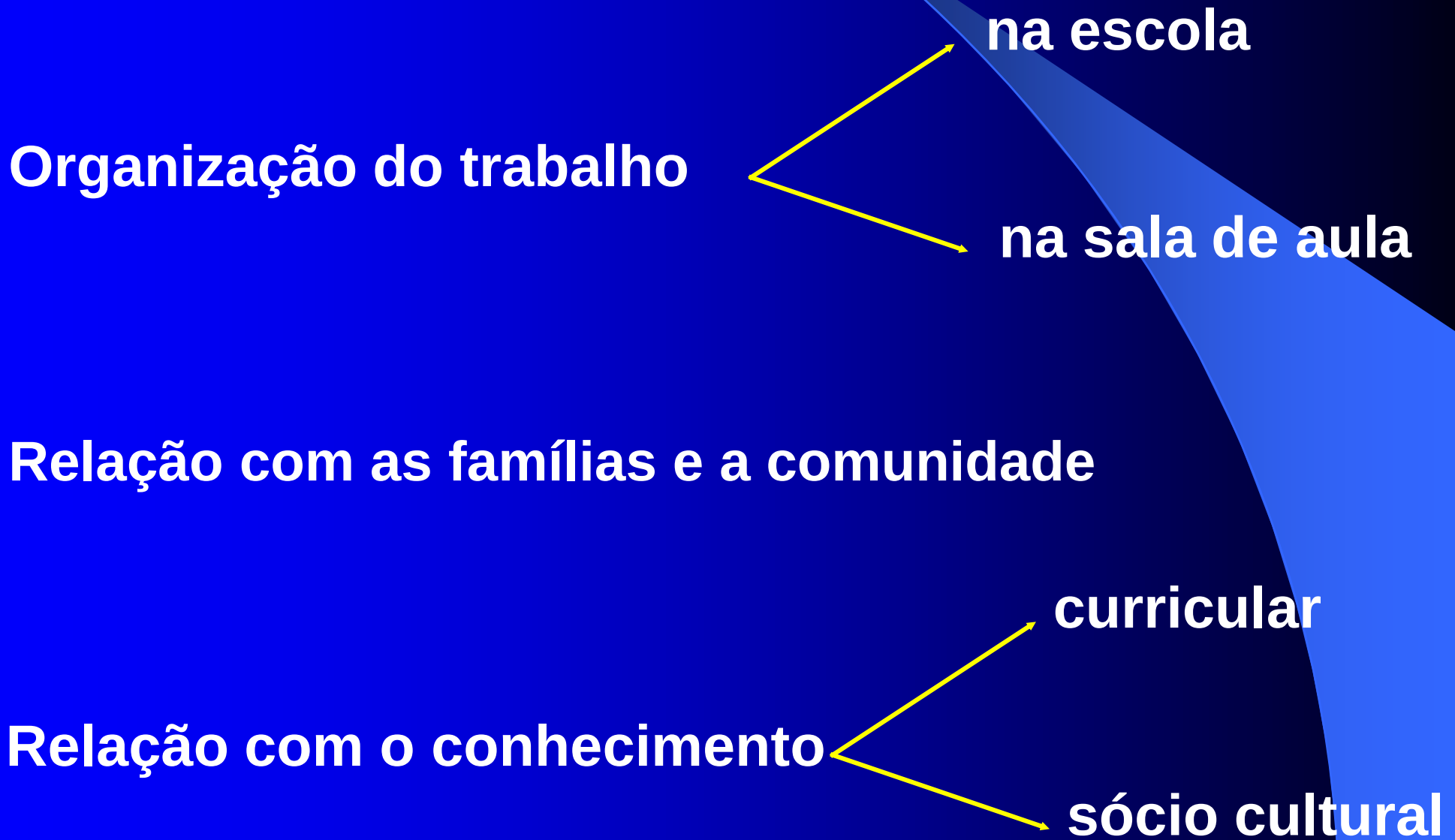
A capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar mas sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a, fala de nossa própria educabilidade ...”

(FREIRE. 1998)

PROJETO PEDAGÓGICO # DOCUMENTO



Identidade da escola

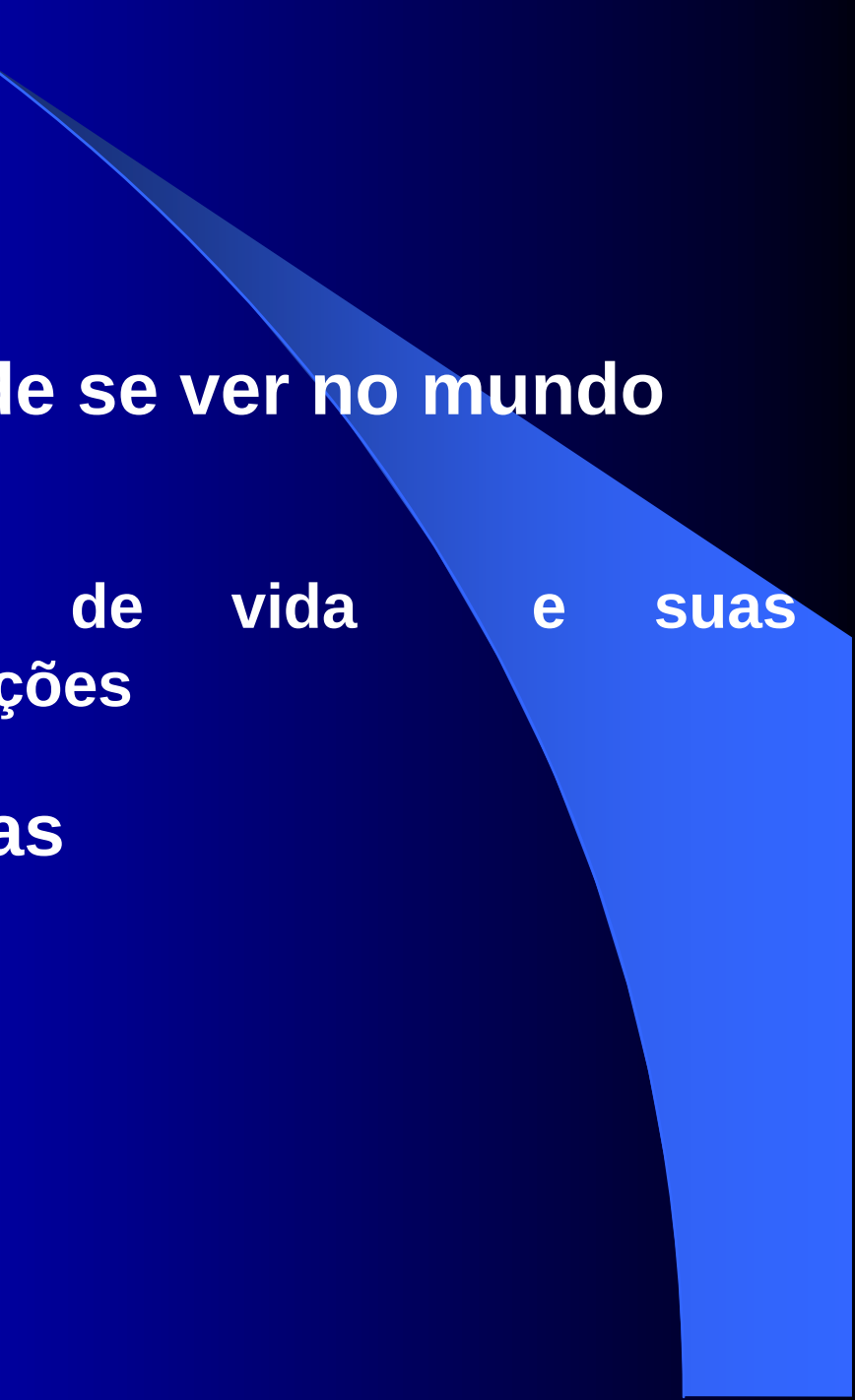




Como o profissional vê a sua própria profissão?



**Saberes da
experiência**

- Valores
 - Modos de se ver no mundo
 - Histórias de vida e suas representações
 - Angústias
 - Anseios
- 

Todo professor carrega uma prática de vida e uma história concreta

“ Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos. Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos chegam a elas, mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação aos conteúdos de ensino.”

(Paulo Freire , 1989)

EIXOS BÁSICOS PARA A REDE DE INFORMAÇÕES DA CULTURA ESCOLAR

Como vê o papel social da escola?

Em quais bases, princípios e fundamentos específicos da rede/sistema se apoia?

Escola
instituição
social

Escola da
rede X
programa X

Escola
realidade
sócio-cultural

Qual é a realidade
sócio-cultural
do
entorno da escola?

Quais valores e conhecimentos
da cultura das famílias
compõem o projeto da escola?

**Identidade sócio-
cultural da escola**

EIXOS BÁSICOS PARA A REDE DE INFORMAÇÕES DA CULTURA ESCOLAR

**Realidade da
escola**

Comunidade

**Projeto
Pedagógico**

Qual é a realidade que temos?

O que caracteriza o estudante desta escola?

Qual é o retrato sócio-cultural do estudante?

Quais são os conhecimentos, atitudes e habilidades próprios dos estudantes?

Existe um projeto pedagógico nesta escola?

EIXOS BÁSICOS PARA A REDE DE INFORMAÇÕES DA CULTURA ESCOLAR

O que ensinar ?

Que atividades privilegiar?

Como avaliar?

Como identificar as habilidades, valores e conhecimentos dos estudantes?

Como desenvolver os projetos de ensino?

Como organizar as salas de aula?

Como atender estudantes diferentes?

Metodologia de Ensino

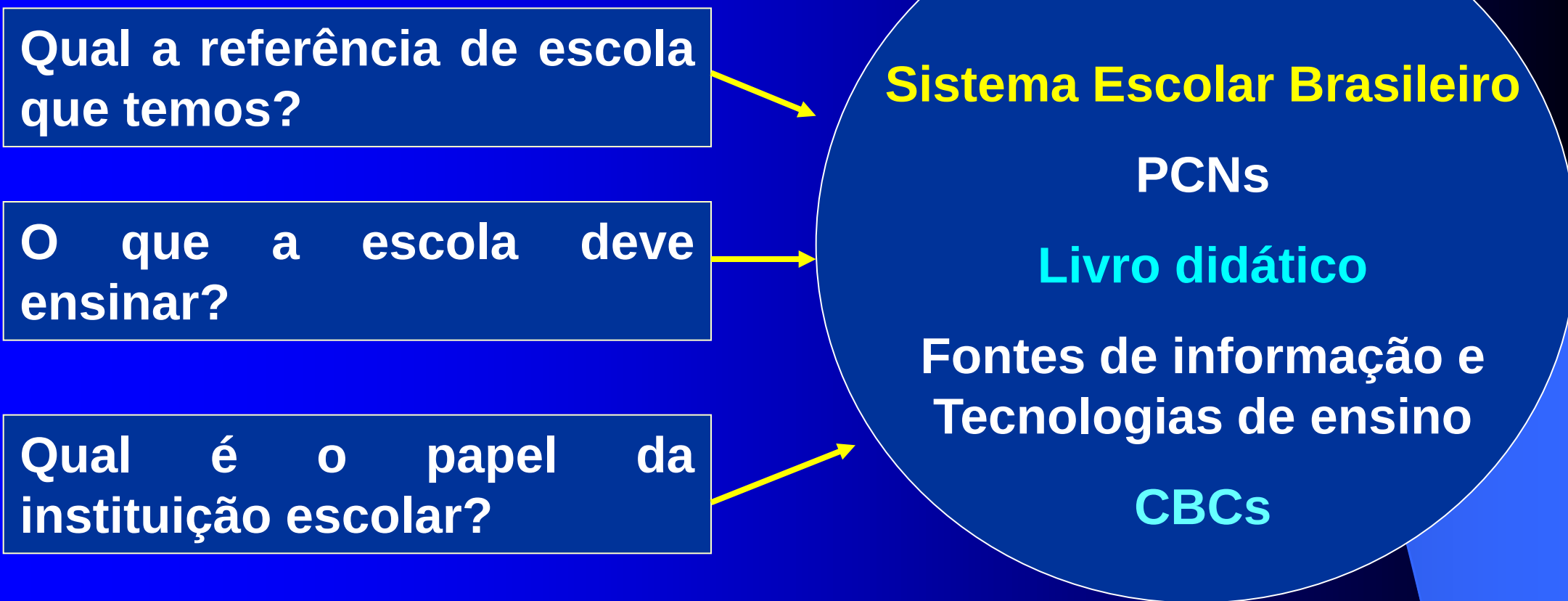
Didática

Formação do professor

Recursos

Materiais

EIXOS BÁSICOS PARA A REDE DE INFORMAÇÕES DA CULTURA ESCOLAR



INTERVENÇÃO E RELAÇÃO PEDAGÓGICA



AVALIAR

... É produzir um conhecimento sobre a realidade

AVAL PARA A AÇÃO

IMPLICA → Recolher informações
Colocá-las disponíveis
Organizá-las
Analisá-las
Agir a partir delas

A AÇÃO SE FAZ POR MEIO DE UM PLANO
DAÍ – AVALIAÇÃO – PLANEJAMENTO - GESTÃO

Se avaliar é construir um conhecimento sobre a realidade ...

RISCOS

Ela constrói **juízos de valor** sobre essa realidade, sobre a prática pedagógica, a competência dos sujeitos e suas ações

O REAL

O QUE É!

O IDEAL

O QUE DEVERIA SER!
NORMAS DE EXCELÊNCIA

Em toda interação há **Avaliação**

componente da
atividade mental

SUPOSIÇÕES

Por que integrar é uma urgência permanente?

pelas suas possibilidades de articular diferentes pontos de vista na construção do conhecimento sobre a realidade.

